



ITABAPOANA PEDRA PÁSSARO POEMA
Artur Gomes





ITABAPOANA PEDRA PÁSSARO POEMA

Artur Gomes



Minha parceria com Tchello d'Barros começou em Bento Gonçalves-RS, quando naquela cidade da serra gaúcha era realizado o Congresso Brasileiro de Poesia. No ano (acredito que em 2010), depois de montarmos na Fundação Casa das Artes, uma Mostra Internacional de Poesia Visual, no caminho de volta ao Hotel VinoCap, surgiu a ideia do projeto KINO3 e pensamos incluir nele outro grande amigo parceiro: Jiddu Saldanha.

Em Bento, muitos momentos inesquecíveis com as Mostras Internacionais de Poesia Visual, as mesas de bate-papo sobre o assunto e o circuito de Poesia Na Escola.

Com Jiddu, minha parceria começa em 1992, durante a realização no Rio de Janeiro da Eco-92. Ele estava chegando de sua cidade natal Curitiba e me foi apresentado por Samaral, que agitava a cena cultural carioca com o Fanzine: URBANA. Durante a passagem de Jiddu no Rio, acho que ficou marcado na memória de muitos o Sarau Quarta Capa, que era realizado no Centro Cultural da Constituição. Com ambos essa parceria continua viva, no Poesia Plural, na Balbúrdia Poética, na produção dos e-books e em nossos diálogos sobre as múltiplas linguagens que produzimos da poesia ao audiovisual.



Artur Gomes



**“Uma cidade sem
memória não é uma
cidade”**



Federico Baudelaire

Cerimônia de Posse

do ator e poeta

**ARTUR
GOMES**

- cadeira n. 12 -

19 de outubro, às 17h

na sede da ACL,
no Jardim São Benedito



“Adorei saber que Artur Gomes vai ocupar a cadeira n. 12 da Academia Campista de Letras. Que escolha acertada! Artur tem dedicado sua vida à poesia através de livros, vídeos, performances, saraus etc. É, sem sombra de dúvidas, um nome honroso para tão conceituada instituição cultural. Parabéns, admirado poeta e querido amigo Artur Gomes!”

Joilson Bezerra da Silva



“Campos precisa acordar para voltar a ser”
Itabapoana Pedra Que Voa” ...

dia desses sonhei com alquimia
ciência da transformação
na prova dos nove é alegria
o coração da pedra vira pássaro
e voa para outra dimensão

Rúbia Querobim



LEIA MAIS
NO BLOG



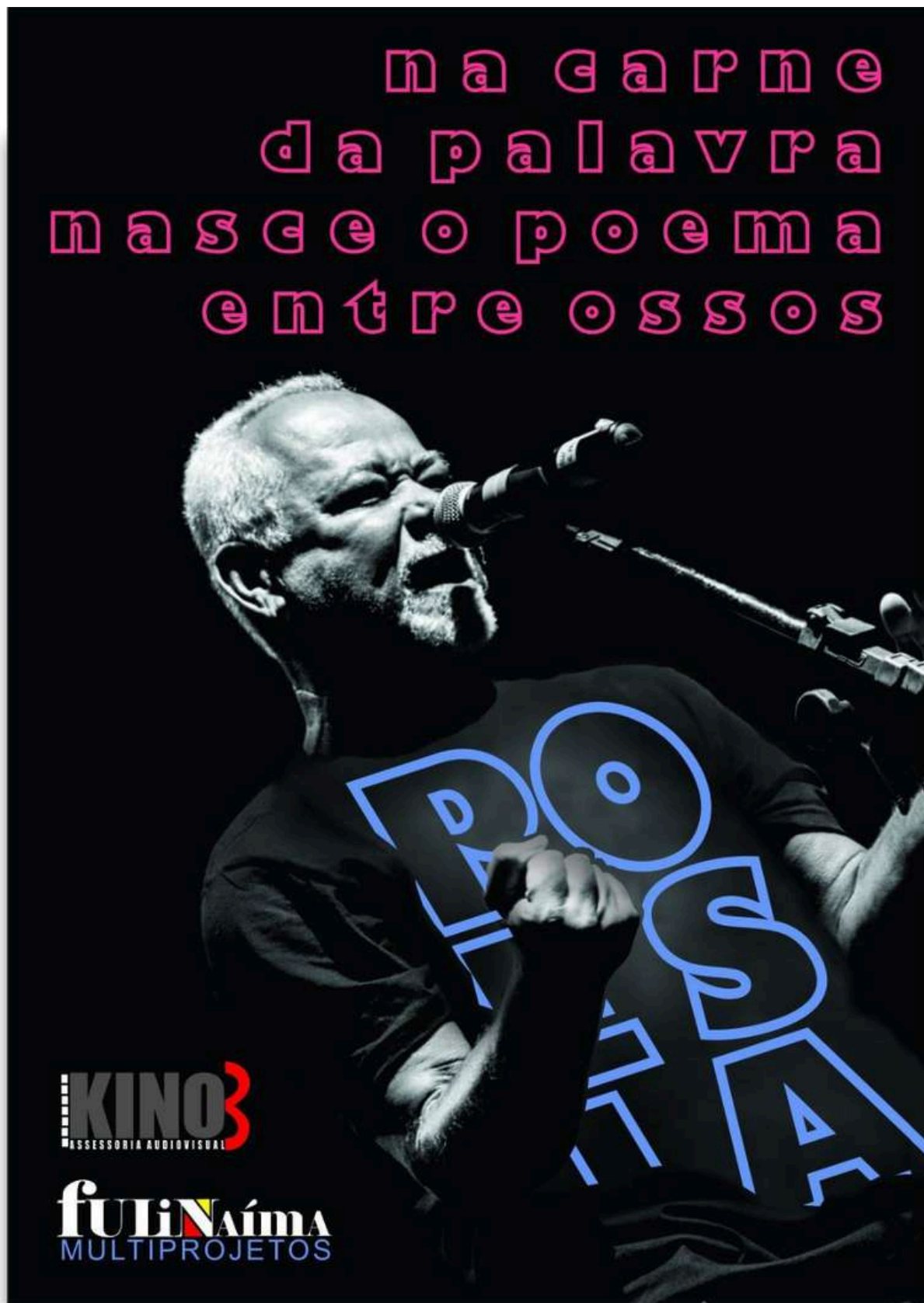


"Artur Gomes faz parte do movimento modernista da Poesia Campista. Um nome fundamental, referência para todos que pensam a arte literária da poesia. Eu mesmo, como poeta ainda que limitado, aprecio e vejo a obra de Artur Gomes como de extrema importância. A ACL faz justiça a uma caminhada provocadora, engajada e significativa da arte campista ao receber em seus quadros o talentoso Artur Gomes, a quem parabênzo e dedico aplausos."

Carlos Augusto Souto de Alencar

Vice-Presidente da Academia Campista de Letras

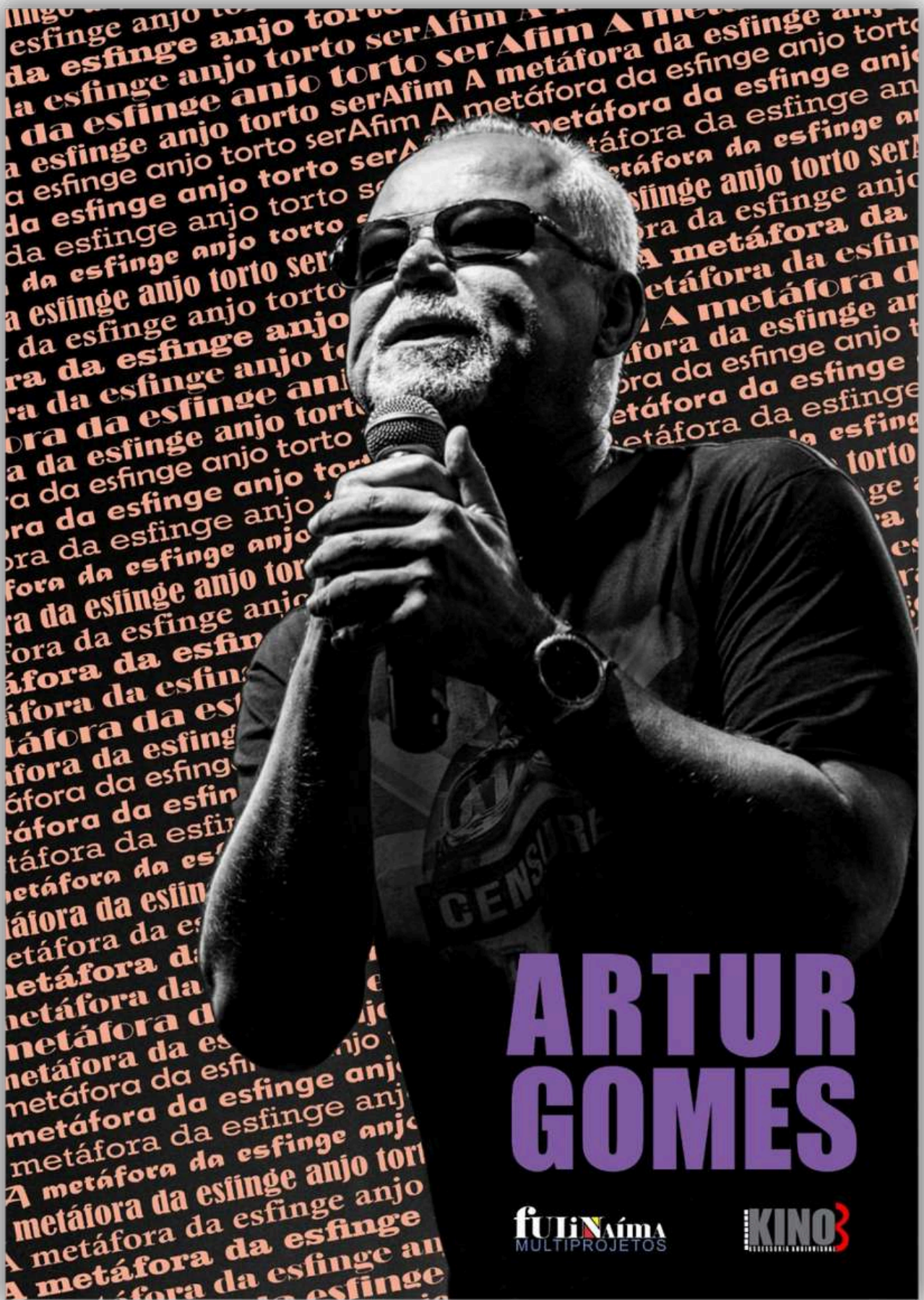
na carne
da palavra
nasce o poema
entre ossos



tocar-te por dentro lentamente calmamente como quem morde a
maçã na boca da serpente e uiva mastigando a carne como
sobremesa

Artur Kabrunco

[leia mais no blog](#)



o gosto da tua carne não conheço não me deste o endereço

Federika Bezerra

moinhos de vento

por tanto tempo
por tanta escrita
por tanta carta
sem respostas
nossos moinhos de vento
muito além da mesa posta

ainda trago em mim
tuas mãos
tuas coxas
tuas costas

a tua língua
entre os dentes
em ex-camas que não tivemos
em madrugadas expostas

e tua fome era tanta
em tudo o que não fizemos
nesse teu corpo de santa
naquele tempo de bestas
na caretice de bostas



[leia mais no blog](#)

governantes de negócios

Aves de rapina
sobrevoam os céus
de Brazilírica
vender é o grande jogo
dos governantes de negócios
não é metáfora metafísica
figura de linguagem
e pura sacanagem
eles dão o golpe
na calada da noite
no romper da madrugada
vendem a coisa pública
porque gostam da privada



[leia mais no blog](#)

o instante em tua coisa já

esta noite
vou roubar tua boca
e falar por entre
teus dentes e língua
me apossar do teu silêncio
da tua alma
do teu corpo
antes do amanhecer
já te terei em mim
em cada músculo
ainda vivo
em cada poro
entre teus pelos
minha língua
os meus dentes
minhas unhas
nada ficará em teu corpo
que não seja eu
em cada coisa que o instante é
eu quero estar em tua coisa já



Federika Lispetov

[leia mais no blog](#)



tão distante teresina
me lembro da cajuína
saudade da faustina

que conheci no carnaval
da mostra visual de poesia
brasileira

tinha carlos careqa
jormmad muniz de brito
rubervam du nascimento

o verbo então carnal
argamassa no cimento

mas a carne tão macia
viva crua quase nua
acenderam a luz no apartamento

Artur Fulinaima

[leia mais no blog](#)



fulinaimagem

itabapoana
são francisco não me engana
na alquimia sagrada da pessoa
sou pedra profana que voa
eu sou
a tempestade
curta e grossa
a dinamite
na tapera
cacomanga
na palhoça
o número ímpar
na página 3 da taboada
que estudei na minha infância
a trovoada
a ventania
caldeirão tufão furacão
revolução
na travessia
sou o cão
fã incondicional
da poesia
de Ademir Assunção

Eugênio Mafarim

[leia mais no blog](#)

fosse essa jura secreta
brazilírica fulinaimagem
mutações em pré-juízo
muito além da mesa posta
couro cru em carne viva
lambendo suor e cio
como corrente de rio
deságua no além mar
profana sagaraNAgem
nos gumes da carNAvalha
teu corpo em Maracangalha
fulinaimando comigo
agulha no meu umbigo
como uma faca nos dentes
a língua na flor da boca
em transitiva linguagem
ereto poema crescente
rasgando a carne no grito
o gozo nos nervos de dentro
roendo os ossos do mito

poema das invenções

[leia mais no blog](#)

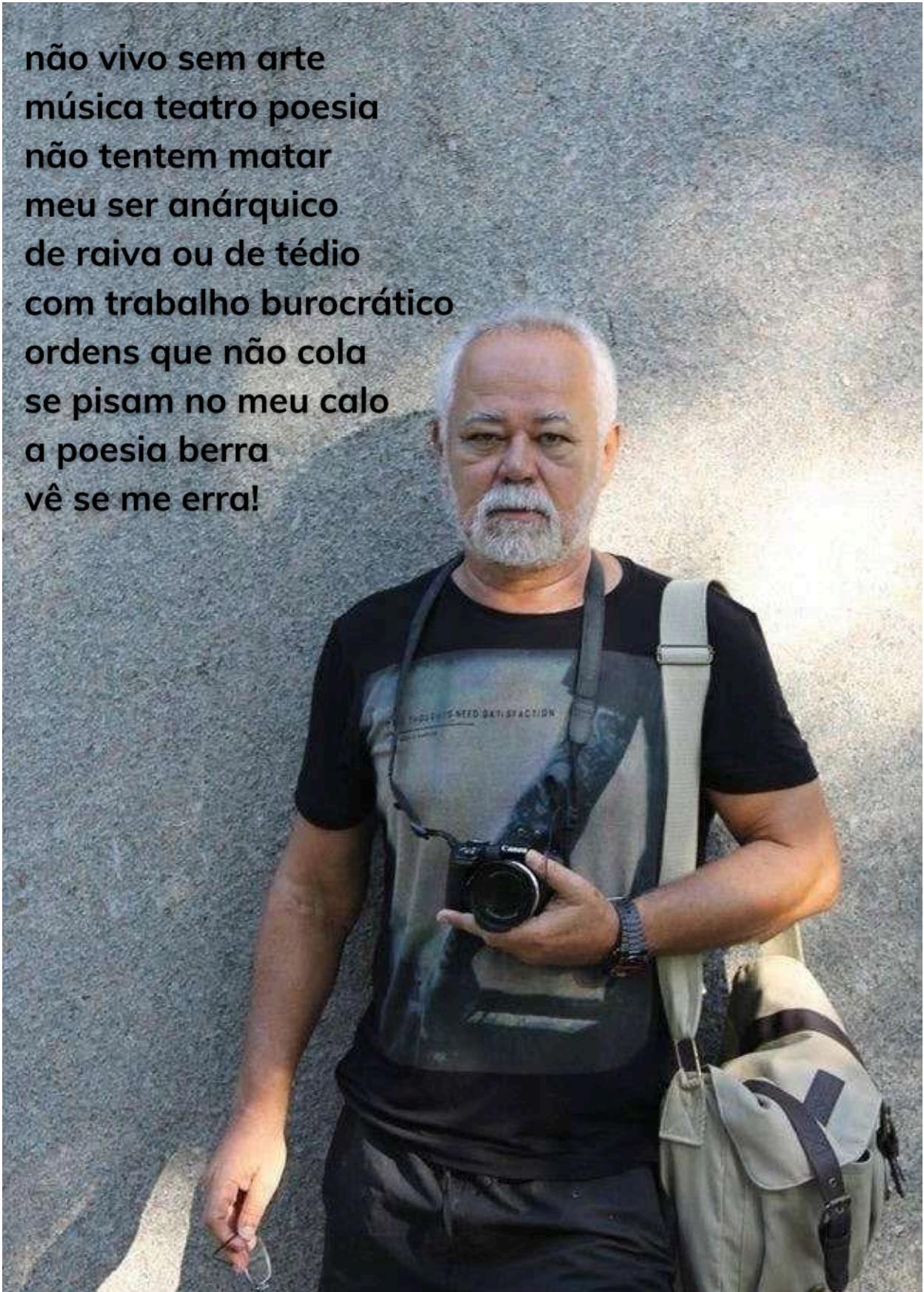


ainda não disse que te amo mas não se
assuste o beijo está guardado debaixo dos
tecidos que cobrem o esqueleto à flor da
pele na carne onde a palavra mora e a lavra
aplaca qualquer ferida deixada por alguém
que já foi embora
muitas coisas muitas vezes tão distantes me
parecem tão presentes que o ausente
evapora como éter eternamente
simplesmente o rio escorrega por entre
pedras e seixos e a vida segue o curso da
corrente numa boa a pedra que rola sob o
leito d'água muitas vezes voa.

[leia mais no blog](#)

drumundana itabirina 2

não vivo sem arte
música teatro poesia
não tentem matar
meu ser anárquico
de raiva ou de tédio
com trabalho burocrático
ordens que não cola
se pisam no meu calo
a poesia berra
vê se me erra!



[leia mais no blog](#)

quando
nasci
meu
torto
me disse
esse
vai ser
serafim
amante
de muitas
mulheres
marido
de
queri

ARTUR GOMES



KINO3
ASSESSORIA AUDIOVISUAL

fULiNAÍMA
MULTIPROJETOS

[leia mais no blog](#)

a poesia tenho
entre os dentes
a carne os nervos
os músculos
em todas as células do corpo
no sonho no sexo
na língua molhada no beijo
em tudo o que é desejo
nas pontas no meio
engravido minha ode
e estou de saco cheio
de tudo que não pode

[leia mais no blog](#)



nas poéticas de Federico Baudelaire é foda-se quem quiser, as tragédias sempre estão presentes, sociais, humanas, políticas, reais ou su-reais. com os rasgos das mortalhas ele tece os carnavais, os atalhos, os becos, as vielas até mesmo os não canaviais.

[leia mais no blog](#)



poema
sânscrito meia meia
o olho na alga
poema na veia

[leia mais no blog](#)

para Fernando Aguiar

Redes em pânico
pescam esqueletos no mar
esquadras descobrimento
espinhas de peixe convento
cabrália esperas relento
e um cheiro podre no AR
como segurar um barco
em meio a tempestade
se está difícilíssimo navegar ?



[leia mais no blog](#)

talvez

talvez eu seja
um pouco panfleto
diabo concreto
quando avisto o mar à vista
surrealista
pra entortar a linha reta
mais anarquista
que poeta



[leia mais no blog](#)

talvez

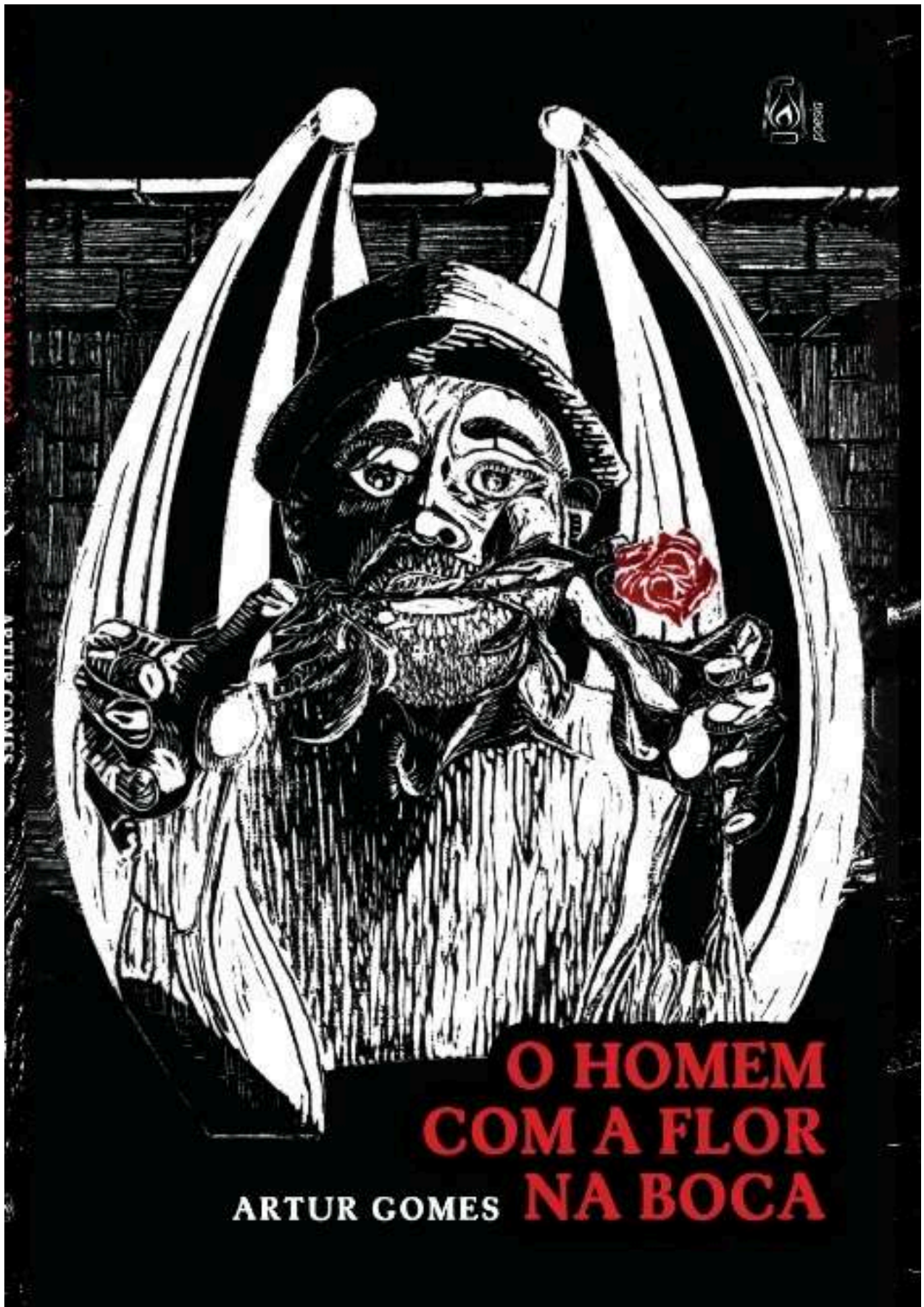
escrevo sobre o que vivo parido cuspido
sangrado vivido - memórias do absurdo -
su-realisticamente?

não.

fulinaimicamente.

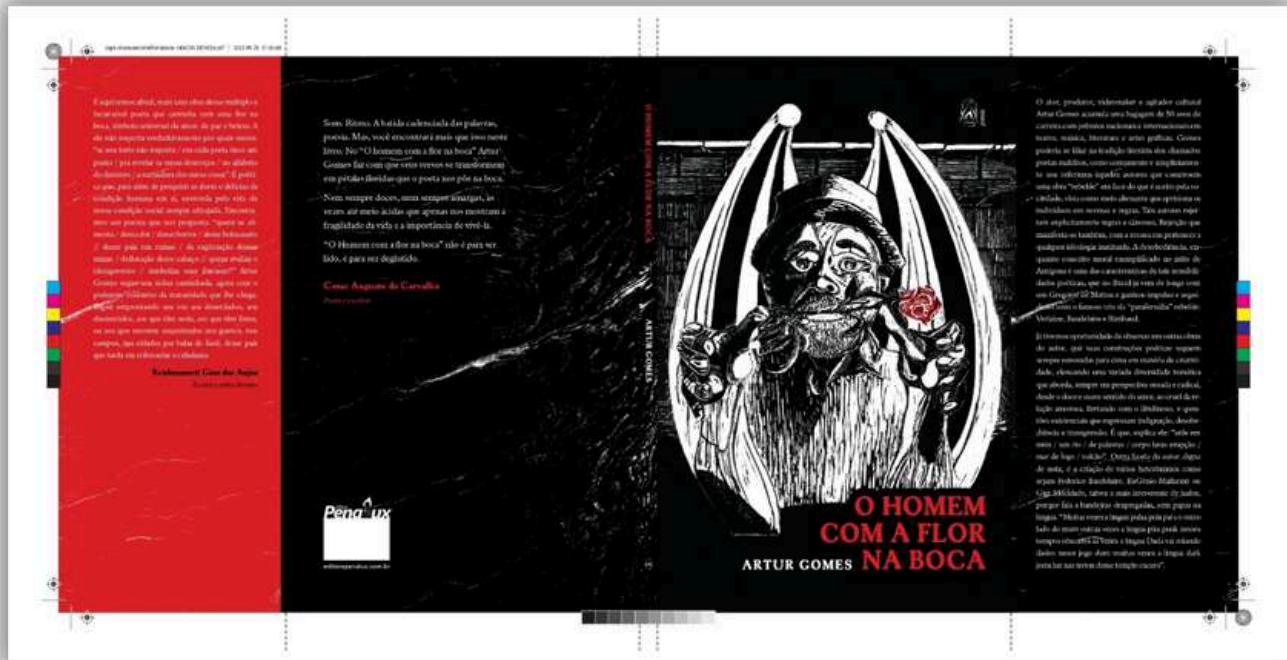


[leia mais no blog](#)



[leia mais no blog](#)

ofício de poeta



franzir a noite
é o mesmo que bordar o dia
costuro o tempo
com linhas de pesar moinhos
de vento
entre o franzido e o bordado
escrevo desenredos
e vou foto.grafando
filmando poesia
na solidão dos meus enredos

[leia mais no blog](#)



hoje me surgiu esta ideia:
estava lendo Antonio Cicero
e Antonio Carlos Secchin
e ai pensei - ler ler ler ler re-ler
não escrever - parece-me
brincadeira
aprendizado para vida inteira
do mim dentro de mim
o Eu dentro do Eu
o Não dentro do Sim.

[leia mais no blog](#)



ainda que fosse só saudade ou essa jura secreta
não fosse mais nada mesmo assim nessa
madrugada pensei o quanto ainda queria e não
fizemos a poesia ficou inacabada esperando outras
palavras dentro do quarto antes que o sol pudesse
romper a virgindade de portas e janelas para um
novo dia

Irina Serafina

Irina Serafina

era uma vez um mangue por onde andar^á macunaíma na sua carne no
seu sangue?

 bloaspot.com

[leia mais no blog](#)



desde a infância que enfrento
 facão faca foice navalha garruchão
 meu pai sempre aceitou
 as ordem do patrão
 eu não
 no exército
 o coronel joão batista de oliveira figueiredo tentou me prender
 na ordem do dia
 saí à reveria
 no serviço público federal
 tudo normal
 o chefe da repartição
 tentou me enquadrar
 na lei de segurança nacional
 entrei para o Teatro no ato
 deixei Um Grito Parado no Ar!

Artur Gomes
 In Pátria A(r)mada
 2ª Edição – 2022 – Prêmio
 Oswald de Andrade – UBE-Rio – 2020

Pátria A(r)mada - Artur Gomes

A primeira vez foi aos 15 ele me pegou na fotografia era verão em Guarapari e porque será que ele não vem mais aqui em Iriri ?

[blogspot.com](https://www.blogspot.com)

[leia mais no blog](#)



noite de posse ontem na ACL
Academia Campista de Letras
Campos dos Goytacazes-RJ

[leia mais no blog](#)



Incontinência Verbal

eles tentaram
além de nos calar/apagar
um espaço/tempo
do país onde nascemos
viemos dos
40 50 60 70 80 90 2000
o que vivemos
o que fizemos
o que fazemos
onde estamos
o que faremos
pra onde iremos
o que sabemos
incomoda/desconforta
conhecimento liberta
é porta aberta
e não um vão estreito
em cada porta –

Artur Gomes

Vampiro Goytacá Canibal Tupiniquim

múltiplas poéticas viagens metafóricas por realidades reinventadas pelo sertão de cada um

 blogspot.com

[leia mais no blog](#)

“hoje não tem fernando pessoa”

Caetano Veloso
in é proibido proibir – 1968

meu corpo não trafega
nas tabacarias de lisboa
o poema pode ser
um beijo nessa pedra
antes que me fedra
o poema voa



Itabapoana Pedra Pássaro Poema

o rio com seus mistérios molha meu cio em silêncio desejo o que nos
separa a boca em quantos minutos a língua solta na fala

 [blogspot.com](https://www.blogspot.com)

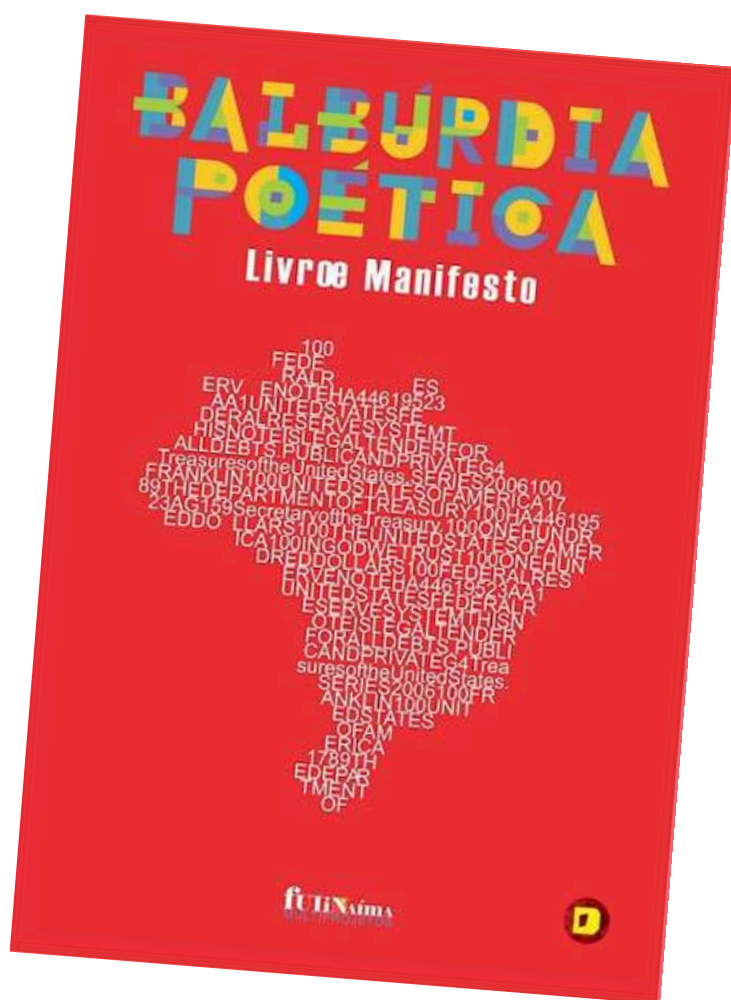
[leia mais no blog](#)

pedra / marcada

tendo estado desa(r)mado
nas quebradas muito reggae
tenho andado muito são
maldição – o diabo que carregue
sexta feira fui a meg
ler as catas do tarô
no jogo de dados deu dez
no jogo de búzios deu doze
nas cartas do tarô foram sete
segunda leitura quatorze
não brinco com coisas secretas
no jogo das cartas sagadas
meg assim decifrou

:
o mito aqui não é grego
o deus aqui é xangô
afrodite me disse que não
vênus me disse quem sou
zeus me disse quem sabe
destino é carta marcada
na pedra do redentor
um dia você encontra
os olhos do seu amor
no alto do corcovado
ou na pedra do arpoador

Eu Gênio Mallarmé



[leia mais no blog](#)



Ontem choveu pedra em São Francisco do Itabapoana se de gelo ou granizo inda nem sei só depois da apuração da comissão de inquérito instaurada por alguns moradores da localidade do Macuco saberei.

[leia mais no blog](#)

ARTUR GOMES



Artur Gomes nasceu na Cacomanga, mas poderia ter nascido em Macau, Barlim ou Bagdá... por ora, ele é uma referência brasileira, para fazer iverja nas nações outras...

Tartufo de Hollanda - Crítico.

Artur Gomes, nasceu na Fazenda Santa Maria de Cacomanga em Campos dos Goytacazes – RJ, no dia 27 de agosto de 1948. Ator, produtor cultural, poeta, vídeo maker e escritor.

Sua obra é vasta e ele é, também, considerado um dos maiores declamadores do Brasil. Sua fala potente e seu repertório vasto engloga não apenas sua própria produção poética mas o melhor da poesia brasileira, pronto para ser disparados pelos Saraus.

É um dos fundadores do coletivo KYNO3, junto com os outros dois participantes, Tchello d'Barros e Jiddu Saldanha. O grupo se automentoria em atividades ligadas a diversos fazeres no certamente artístico-literário, com uma abordagem, prioritariamente, audiovisual.

[leia mais no blog](#)

CAVOUCANDO A TERRA



A obra "Itabapoana Pedra Pássaro Poema ", de Artur Gomes, é toda "poiesis", na perversão dos significados, trata-se de uma poesia no pau-de-arara, confessando intimidades, inventando conceitos, transitando nas peripécias, nos espasmos, no lance de dados.

Não é por acaso a ideia do subtítulo ou anunciação de "poesia, alquimia e bruxaria", considerando a poesia, como gênero literário que faz uso de uma linguagem musical, figurada e criativa para veicular expressões artísticas, bem como, a alquimia dos sentimentos líquidos que escorrem no delírio do poeta que, de certa forma, no que diz respeito à bruxaria, resgata o místico, não religioso, que coloca em questão a possibilidade do óbvio de se estar no mundo, fora da lógica cartesiana, numa viagem Catatau leminskiana.

Wilson Coelho

Itabapoana Pedra Pássaro Poema

o rio com seus mistérios molha meu cio em silêncio desejo o que nos separa a boca em quantos minutos a língua solta na fala

 blogspot.com

[leia mais no blog](#)

FICHA TÉCNICA

“ITABAPOANA PEDRA PÁSSARO POEMA”
artur gomes

PROJETO GRÁFICO
Jidduks

CAPA
Tchello d'Barros

PRODUÇÃO
Kyno3



Campos dos Goytacazes / RJ - 2025